



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Paráfrase e polissemia: os sentidos possíveis da palavra “sistema” no discurso de acesso à universidade pública

Isabel Cristina Rodrigues
isabelcristinarodrigues@oi.com.br
UERJ – UFF

Neste trabalho, apresentamos uma reflexão sobre o discurso do sistema de cotas no Brasil, tendo por base a edição de 2005 da revista publicada pela Associação de Docentes do Estado do Rio de Janeiro – ASDUERJ, intitulada *ADVIR*, cujo tema foi “Cotas: um debate inconcluso”. Nas diversas seções da revista, de estudantes a secretários de governo, de pesquisadores a representantes de entidades posicionam-se no debate, traçando um percurso das polêmicas que constituem a área. Interessou-nos, em especial, a seção de entrevistas, em que cinco perguntas sobre a implementação do sistema de cotas no Brasil são feitas a doze entrevistados. Em função da ampla representatividade de opiniões que as sessenta respostas permitem analisar, perguntamos, com base numa perspectiva teórica discursiva (Orlandi, 2001), que efeitos de sentido estariam sendo produzidos no discurso que as respostas engendram. Elegemos como *corpus* da pesquisa, três respostas dadas à primeira pergunta feita aos entrevistados. Essa pergunta foi escolhida em função de seu caráter mais geral em relação ao debate sobre cotas: *A implementação do sistema de cotas raciais e sociais tem aumentado significativamente no Brasil durante os últimos anos. Que balanço o(a) senhor(a) faria deste processo?* As três respostas, representativas da instituição universitária, espaço onde o sistema de cotas tem-se efetivado, são de integrantes do corpo discente, do corpo docente e de um gestor de políticas de educação. Dessas respostas foram recortadas sequências discursivas que constituíam novas formulações para o referente discursivo “sistema de cotas”, presente na pergunta. Analisando essas formulações com base na tensão advinda dos processos parafrásticos e polissêmicos, reconhecemos um movimento de reiteração dos sentidos que se configuravam na pergunta, mas também um movimento de ruptura, em que para “sistema de cotas” outros efeitos de sentido se colocavam. Segundo Orlandi (2001: 36): “Os processos parafrásticos são aqueles pelos quais em todo dizer há sempre algo que se mantém, isto é, o dizível, a memória. A paráfrase representa assim o retorno aos mesmos espaços do dizer. Produzem-se diferentes formulações do mesmo dizer sedimentado. A paráfrase está do lado da estabilização. Ao passo que, na polissemia, o que temos é deslocamento, ruptura de processos de significação. Ela joga com o equívoco”. Consideramos que as sequências discursivas recortadas nas três respostas expressavam um funcionamento do discurso das cotas marcado pela formação ideológica do gestor, aquele que implementa um dado “sistema”. Em uma das respostas, a do gestor, depreende-se um sentido semanticamente estabilizado de sistema, voltado para um segmento da população de determinado perfil étnico-racial e social, e que só começa a “funcionar” a partir do momento em que essa população termina o ensino médio. Outro elemento importante

que faz parte desse sistema é uma “parceria” entre setor público e setor privado. As sequências presentes nas duas outras respostas produzem efeitos de sentido relacionados a essa posição-sujeito do gestor. No caso do estudante, em larga medida, há uma adesão a essa posição, mas se faz presente também uma força de ruptura no momento em que esse modo de gerir se mostra como “medida emergencial” e como alvo de polêmica. Nas sequências recortadas na resposta do professor, mostra-se o distanciamento em relação a essa posição-sujeito do gestor. A oposição ao paradigma de gestão posto aponta para uma posição-sujeito de gestor de outra natureza, que não se dá na ordem do privado, quando oferece bolsas de estudo, nem do individual, quando visa a um grupo de corte étnico que consegue terminar o ensino médio. Assim, parece-nos, nos limites do dispositivo analítico que construímos, que as novas formulações, ao deslocar sentidos, problematizam uma forma de gestão, fazendo-nos refletir sobre limites e possibilidades do atual sistema de cotas apresentado à sociedade brasileira.

Palavras-chave: Análise de Discurso; paráfrase; polissemia; sistema de cotas; política pública.

Referências:

ORLANDI, E. P. Paráfrase e polissemia: a fluidez nos limites do simbólico. *Rua*, Campinas, 4:9-19, 1998.

_____. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas: Pontes, 2001.

_____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas: Pontes, 2003.

_____. Educação em direitos humanos: um discurso. Em: SILVEIRA, R. M. G. e outros. *Educação em direitos humanos: fundamentos teórico-metodológicos*. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

TEVES, N. T. *Cidadania: uma questão para a educação*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

Revista ADVIR nº 19, Rio de Janeiro, setembro de 2005.

Sessão de comunicação: Análise do Discurso: subjetividade e historicidade
Coordenadora: Ângela Baalbaki (UERJ)